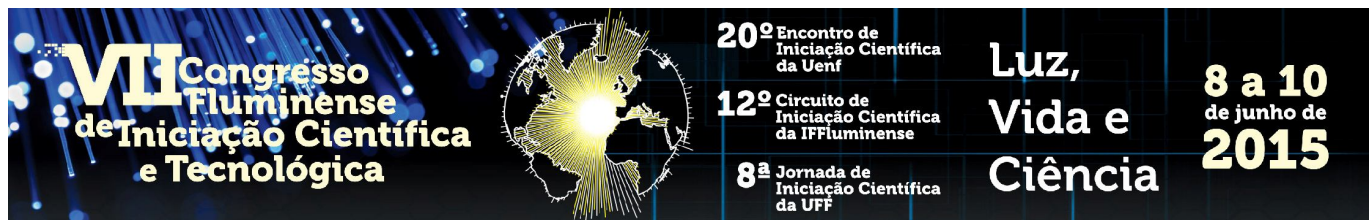


Mobilidade socioespacial e desigualdade educacional: movimento pendular e polarização no Norte e Noroeste Fluminenses nos anos 2000.

Amanda Mendes Ferreira, Luciana Machado Costa

Com o crescimento acelerado da urbanização no Brasil nos anos de 1970 e o processo de industrialização, o país foi passando por várias transformações sociais e econômicas, dentre elas, a intensa migração intra e inter estadual e regional. O número de pessoas migrando para capitais onde a industrialização era maior aumentou, principalmente para a região Sul e Sudeste. Porém na segunda metade do século XX o Estado do Rio de Janeiro passou por um acentuado processo de perda de prestígio político e declínio econômico. A região Norte Fluminense também foi passando por dificuldades econômicas, por conta da decadência, especialmente, da agroindústria do açúcar. Mas a descoberta e exploração de reservas petrolíferas no Norte do Estado trouxeram mudanças para o Rio. Observamos que com a descoberta dos primeiros poços de petróleo e sua exploração, a região Norte Fluminense teve um crescimento econômico, mudando assim toda a conjuntura social da região. De acordo com os Censos demográficos de 2000 e 2010, a população de alguns municípios Norte/Noroeste Fluminense teve um aumento maior que a média nacional; outros passaram por uma estagnação populacional; outros ainda perderam população. Inúmeras pesquisas indicam que essa dinâmica foi fortemente influenciada pela exploração de petróleo, principalmente em Macaé, no Norte Fluminense, por ser a cidade onde a sede da Petrobrás está instalada. Diante dessas transformações socioespaciais que afetaram o mercado de trabalho principalmente no Norte Fluminense, foi aumentando tanto a população ocupada na região quanto o quantitativo de pessoas que se dirigem para outros municípios para trabalhar mesmo não residindo. De acordo com SILVA E TAVARES, 2013, verifica-se que na década de 2000, todos os municípios registraram um aumento no percentual de saídas para o trabalho, com destaque para Carapebus, com maior índice de saída. E é neste território de transformações econômicas e sociais que expande-se o Instituto Federal Fluminense. O território de abrangência do Instituto Federal Fluminense é um dos mais complexos do Estado de Rio de Janeiro. De uma das regiões mais ricas do Estado, principalmente recebedora dos investimentos ligados à exploração e produção do petróleo, o Norte Fluminense, à região



concentradora dos municípios mais pobres e economicamente estagnados, o Noroeste Fluminense, o Instituto enfrenta o desafio de cumprir sua missão no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão intimamente ligados aos arranjos produtivos de espaços tão desiguais. O objetivo deste trabalho é analisar os padrões de movimento demográfico para o trabalho e estudo e as diferenças de anos de estudos no Norte e Noroeste Fluminense entre os anos 2000 e 2010. Para tal pesquisa foram utilizados os bancos de Dados de Indicadores Municipais do Estado do Rio de Janeiro 2000-2010, cedido pelo Programa de Mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades da Universidade Cândido Mendes, e construído a partir dos microdados dos censos demográficos do IBGE (*Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*) de 2000 e 2010, foram selecionadas as variáveis relacionadas à dinâmica demográfica das regiões Norte e Noroeste Fluminense, que foram crescimento da população; taxa de crescimento nos anos 2000 e 2010; grau de urbanização; movimentos migratórios; imigrantes e emigrantes. A partir de análises feitas observamos que o ganho populacional no Norte Fluminense foi maior em comparação ao Noroeste, principalmente o município de Macaé, o significativo movimento de populações externas a Macaé, tanto através de movimentos migratórios quanto através dos movimentos pendulares parece indicar uma demanda crescente por mão de obra voltada para a economia do petróleo.

Palavras-chave: Movimentos migratórios, Norte/Noroeste Fluminense, Instituto Federal Fluminense

Instituição de fomento: CNPq, IFFluminense



INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE



UENF
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro



Universidade Federal Fluminense